



ALÉM DA NOTÍCIA

Nó górdio

Areação negativa do Governo face ao anteprojeto da Constituinte decorreu da visão da inorganicidade administrativa que a nova Carta já traz embutida. Além da ingovernabilidade do poder civil, as instituições seriam amarradas em um nó, por exemplo, se for adotado o regime parlamentarista, que obrigaria a todos os Estados se adaptarem ao novo modelo, adotando primeiros-ministros e sistema de gabinetes.

Não há quem se detenha mais profundamente sobre tais temas e suas implicações. A opinião pública está sendo levada de roldão, sem comparecer à discussão dos temas institucionais, que não têm ligação com o verdadeiro pensamento do povo. O parlamentarismo não traz consigo a marca de uma transformação para melhor, mas consiste apenas numa forma de enquadrar o atual Governo e reduzir-lhe os poderes.

Convenhamos que o custo é muito alto para se manter as aparências do jogo democrático. Banca-se a atual transição com a adoção de um regime que será empiricamente testado na realidade brasileira, tão-somente para impedir ou adiar um impasse institucional. Adotado sem convicção, porém, o parlamentarismo poderá nos colocar numa crise ainda mais profunda.

Nem há decisão formalizada sobre o regime em que irá funcionar o Poder Legislativo, se unicameral ou bicameral. Há toda uma tradição enraizada solicitando a separação de poderes e a descentralização dos ritos da atividade legislativa, mas a tendência dos constituintes parece nadar contra as ondas da história.

PLEBISCITOS DEMAIS

Há algo preocupando o Governo: o excessivo número de plebiscitos previstos para decidir questões, como a criação de novos estados. O plebiscito, pelo uso generalizado, na visão do Governo, poderá levar o País a um corredor de totalitarismo, do qual nunca mais sairá.

PESQUISA MOSTRA ALHEAMENTO

Uma pesquisa da Standard, Ogilvy e Mather mostra que a absoluta maioria das pessoas consultadas (homens e mulheres das classes A e C, em São Paulo, nas faixas etárias de 28 a 35 anos, e 40 a 50 anos), demonstra um estado geral de desnorteamento, e concorda que "as pessoas se sentem traídas pelo Governo". A parcela mais numerosa também admite um sentimento de orfandade e uma descrença do tipo radical.

MEDEIROS VOLTA PARA O RIO

O general Octávio Aguiar Medeiros, segundo se afirma, vai morar no Rio de Janeiro. Essa decisão teria sido tomada antes dos incidentes com o presidente Sarney.

ESTADO DE PEDRAS

Ontem o centro do Rio era um confuso palco de manifestações. Muita revolta contra o aumento das tarifas de ônibus, o que, para o povo, desmoraliza o congelamento. O incidente com as pedras tende a não ser um fato isolado. Pela manhã, falando em rádio, o ex-governador Leonel Brizola pregou a extinção da Polícia Federal, se chegar a ser presidente.

LEONARDO MOTA NETO